

ASSENTADOS PELA REFORMA AGRÁRIA E FOTÓGRAFOS: REVELANDO VALORES, SABERES E PRÁTICAS

Wanda Medrado Abrantes



Mesmo sabendo que essa foto pode provocar a atribuição de muitos significados por parte de tantas outras pessoas, de acordo com a experiência que cada uma tem com a imagem sugerida, concordo com Silvia Novaes (2008) quando afirma que quanto mais sabemos sobre o contexto em que as fotos foram captadas, mais elas podem expressar. Se para essa autora o contexto das fotos registradas por ela dizia respeito às práticas do funeral na aldeia Bororo, em Mato Grosso, para mim o contexto da imagem dessa criança, Ruan, acompanhada por um adulto (avô) numa atividade de pesca diz respeito a uma prática cotidiana do assentamento localizado em Trajano de Moraes.

Como se trata de um dos registros fotográficos dos próprios assentados durante os processos investigativos sobre os seus saberes e suas histórias, fico pensando nas intenções desse grupo ao registrarem essa imagem. Estariam querendo partilhar valores com a sociedade mais ampla? Se assim for, a amorosidade, o companheirismo não seriam valores que precisam ser preservados na relação entre avô e neto? Estariam ainda querendo marcar as mudanças de mentalidade no assentamento, quando hoje as crianças têm direito de ser crianças, muito

diferente de outros tempos quando as crianças tinham que trabalhar na lavoura e nos serviços domésticos da casa? Poderiam também expressar a tranquilidade do lugar e do tempo, muito diferente da cidade grande, como um valor que ainda pode estar presente em muitos espaços da sociedade contemporânea?

Se fotografar, como afirma Ripper (2008), é descobrir valores, revelar esses valores, compartilhar valores, os assentados pareciam entender que isso exigiria a reconstituição de suas histórias para serem registradas em um livro e, por isso, escreviam, desenhavam e fotografavam.

Para não correr o risco de narrar o outro com o poder de quem tem de narrar, busco o olhar de quem nos interpela (assentados fotógrafos), como sugere Larrosa (1998), e nesse movimento identifico a imagem como **narrativa**, já que ela conta história de uma família que, apesar dos benefícios econômicos, sociais, garantidos pela reforma agrária, atualmente encontra muitos desafios, dentre eles a sobrevivência dos mais jovens, exigindo-lhes a busca de emprego fora do assentamento. Como os fios narrativos que levam à imagem não param de se entrecruzar, identifico a imagem como **memória**: estaria o avô transmitindo ao seu neto a história dos seus antepassados?

.....

✓ Wanda Medrado Abrantes: Professora da Universidade Estácio de Sá na área de pesquisa e de formação de educadores de Educação de Jovens e Adultos.

Referências bibliográficas (ou textuais):

- LARROSA, Jorge. Pedagogia profana: danças, piruetas e mascarados. Porto Alegre: Contrabando, 1998.
- NOVAES, Sylvia Caluby. Imagem e memória. In: MAMMI, Lorenzo e SCHWARCZ, Moritz Lília (orgs.). Fotografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- RIPPER, João. O trabalho com lavradores-fotógrafos. In: LINHARES, Elizabeth (org). Saberes do cotidiano: uma experiência de pesquisa, ensino e registro patrimonial. Rio de Janeiro: Instituto Trabalho e Cidadania, 2008.